

COMO ENSINAR SEU FILHO A TORCER

Adaptado do Texto de Stephanie Kim Abe e Andrezza Duartesite,
publicado no site Educar para crescer 06/03/2014

"Torcer é criar laços sociais, compartilhar momentos, aprender valores como tolerância, amizade e respeito e até superar conflitos familiares."

.CONSTRUIR IDENTIDADE

Torcer para um time ou uma equipe faz parte da identidade do torcedor. Ele se identifica como tal e é daí que vem a sua vontade de torcer. Como estabelecido na Lei nº 10.671 - mais conhecida como Estatuto do Torcedor - "torcedor é toda pessoa que aprecie, apoie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do País e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva".

Mas é preciso tomar cuidado com esse envolvimento emocional com o jogo, que pode levar a atitudes extremadas, como atos de violência ou mesmo uma falta de limites entre o que acontece dentro do estádio e fora dele - como quando a pessoa fica tão frustrada com a perda do time que isso afeta o seu desempenho profissional ou o seu comportamento em casa.

Esse amor pelo clube não pode ser, portanto, a única referência de vida da criança, mas sim uma entre as outras tantas paixões dela. "Antes de a criança torcer por um time, ela gosta do pai, da mãe, dos amigos, de super-heróis. Isso é muito importante para que ela busque o próprio caminho e as próprias referências de identidade", explica Katia Rubio, psicóloga e professora da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo e membro da Academia Olímpica Brasileira.

Os pais devem pensar nisso também em casos em que o pai e a mãe torçam para times diferentes, para não impor essa "escolha clubística" aos filhos. "O importante é que a opção do filho não seja levada tanto a sério a ponto de desencadear uma discórdia familiar por algo tão pontual", diz a especialista.

ORIGEM DA PALAVRA TORCIDA

A expressão foi criada no começo do século 20 pelo escritor brasileiro Henrique Coelho Neto. Na época, as partidas de futebol eram frequentadas pela elite das grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro. As mulheres tinham o costume de levar lençinhos para saudar seus times favoritos. Sempre que havia um lance de perigo em campo, elas torciam os panos entre as mãos com força, demonstrando aflição. "Daí vem o termo torcida, exclusivo da língua portuguesa, sem tradução para qualquer outro idioma", explica o historiador e professor Bernardo Borges Buarque de Hollanda

CONVIVER COM AS DIFERENÇAS

É inevitável que se ouça xingamentos durante a torcida. É uma forma de expressar as emoções afloradas que toda partida de futebol ou de qualquer outro esporte desperta no torcedor. Mas é preciso problematizar isso. "Muitos desses insultos têm uma carga preconceituosa, que depois, voltando para a sociedade, sedimenta essa cultura da intolerância - seja ela clubística ou com relação a outras identidades, como a de gênero", explica Flávio de Campos, professor do Departamento de História e coordenador científico do

LUDENS (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Sobre Futebol e Modalidades Lúdicas) da Universidade de São Paulo.

VIOLÊNCIA E EXEMPLO

"Uma coisa é torcer porque eu sou a favor daquilo e quero que dê certo. A outra é quando você passa a ser contra alguma coisa - o que envolve o desejo de destruição. A partir do

momento que você começa a desrespeitar a torcida adversária, isso é um estopim para desencadear a violência", explica Katia Rubio.

É difícil apontar por que os torcedores têm se comportado dessa maneira, mas uma das causas apontadas pelos estudiosos consultados é a falta de outras referências de vida, de noções e de modelos de comportamento éticos. "A rivalidade pode se tornar algo saudável, se estimula o espírito esportivo", explica Leila Tardivo, professora de psicologia na Universidade de São Paulo (USP).

É nesse ponto que entra a família. "Muito desse comportamento nós herdamos dos pais. Como o pai é a principal referência da criança, se ela vai com ele ao estádio e ele xinga o adversário, ela pensa que pode fazer o mesmo. À medida que cresce, ela acha que deve ser melhor que ele - e, nesse caso, significa ser mais agressivo do que o pai", explica a psicóloga. Por isso a importância de ensinar às crianças os valores que devem ser respeitados dentro e fora do estádio, para fazer do futebol - e do esporte em geral - um espaço mais seguro e democrático. "Que os adultos levem para o estádio as mesmas relações de convivência que desejam para as atividades em família, como respeito ao espaço do outro e às diferenças", diz a professora.

FORTALECER LAÇOS FAMILIARES E SOCIAIS

No restaurante, em casa, na praça ou no estádio, torcer em família cria momentos de afetividade e de cumplicidade partilhada - que futuramente serão boas lembranças desse tempo compartilhado com os pais, tios, avós, primos, essa prática ensina crianças e adolescentes a valorizar os momentos vividos em família: "formar uma torcida desperta alegria, amor, bondade e educação", diz Leila. Essas memórias ajudam na hora em que enfrentamos divergências familiares, como forma de evocar os bons momentos que foram passados juntos.

APRENDER A GANHAR E A PERDER

Como torcedores, vivemos a experiência da glória e do fracasso - e como seres humanos, também. "Portanto, ficar na expectativa por um final imprevisível ensina todos a perceber a importância de batalhar pelo melhor resultado. E também faz parte aceitar que nem sempre a vitória é garantida", avalia o historiador e professor Bernardo Borges Buarque de Hollanda.

O torneio mundial pode ser um jeito lúdico de perceber que as derrotas fazem parte da vida e virar o jogo depende de muita disposição. "Assistindo à Copa, os pais podem estimular crianças e jovens a perceber as estratégias de superação de times e jogadores. É possível ensinar que conviver com as decepções é um exercício diário, mas nem por isso tudo está perdido", sugere a terapeuta Leila. "Quanto antes as crianças forem expostas às dificuldades, como assistir ao time do coração perder, por exemplo, menos doloroso será o futuro delas. A tristeza é inevitável - e não atrapalha."

Mais do que focar no resultado do jogo, é preciso valorizar os elementos implicados nele: amizade, trabalho em grupo, esforço, busca pela excelência. Chamar atenção para esses fatos mostra que o que vale mais não é "cantar vitória", mas a forma como se ganha e como se perde. "É muito melhor perder de cabeça erguida do que ganhar de forma imoral", diz Katia Rubio.

Ângela Mara Magalhães Carvalho da Silva
Diretora do Colégio Civilização
Especialista em Gestão e Coordenação Escolar.